



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3

Atena
Editora
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D539 Diário da teoria e prática na enfermagem 3 [recurso eletrônico] /
Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81740-32-0

DOI 10.22533/at.ed.320201402

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.
I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 26 capítulos, o volume I aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na assistência à saúde materno-infantil, saúde da mulher, saúde da criança e do adolescente, saúde do idoso e saúde do homem, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Como colaboração, este volume I é dedicado ao público aos mais variados públicos no que concerne à prestação da assistência à saúde, trazendo publicações cujas temáticas abrangem assistência materno-infantil no pré-natal, parto e puerpério, exame Papanicolau e prevenção do câncer de colo uterino, violência doméstica, neoplasia trofoblástica gestacional, oncologia, assistência ao recém-nascido, método canguru, puericultura, assistência ao idoso, câncer de pênis, de próstata, dentre outras.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos como adolescentes, idosos e homem, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EFICACIA DE TRATAMENTOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO CONTROLE DA ANSIEDADE DURANTE O PERÍODO PRÉ-NATAL – REVISÃO	
Gabriel Machado Moron de Andrade Fernando Almeida Lima Júnior Heitor Buback Araújo Gabriel Potratz Gon Rodrigo Corrêa Silveira Marcela Souza Lima Paulo	
DOI 10.22533/at.ed.3202014021	
CAPÍTULO 2	8
AÇÕES DE ENFERMAGEM DURANTE O PERÍODO PÓS-PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Larissa Jales de Matos Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti Albertina Antonielly Sydney de Sousa Eysler Gonçalves Maia Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.3202014022	
CAPÍTULO 3	17
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES	
Iranete Oliveira de Castro Marcia Silva Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.3202014023	
CAPÍTULO 4	27
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Débora Luana Ribeiro Pessoa Aline Sharlon Maciel Batista Ramos Maria Francisca Vieira Borges Isabela Bastos Jácome de Souza Hariane Freitas Rocha Almeida Rafael Mondego Fontenele Daniel Mussuri de Gouveia Cianna Nunes Rodrigues Marcia Cristina Aguiar Mendes Machado	
DOI 10.22533/at.ed.3202014024	
CAPÍTULO 5	39
DIFICULDADES ENCONTRADAS NA REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAU POR PROFISSIONAIS DO SEXO MASCULINO	
Orácio Carvalho Ribeiro Júnior Frederico Lopes Alves Vieira Jéssica de Souza Gouveia Alexandre Lima dos Santos Tatiane Silva de Araújo Suzana Maria da Silva Ferreira Lucas Luzeiro Nonato Luiz Antônio Bergamim Hespanhol Gisele Batista de Oliveira Lilium Raquel Corrêa Martins	

Eloysa Maria Oliveira Rêgo
Raissa Batista de Souza
Jennifer Karla da Costa Andrade
Caroline Lima de Souza
Letícia Batista Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.3202014025

CAPÍTULO 6 50

FATORES ASSOCIADOS A BAIXA ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU ENTRE MULHERES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO JUÇARAL NO MUNICÍPIO DE BACABAL/MA

Raquel de Araujo Fernandes
Deliane Matias da Silva Alves
Eucerlangy Teixeira da Silva
Angelica Nascimento Santos
Pâmela Carolinny Coelho da Silva
Iglesias Magalhães Santos
Lícia Kelly Sousa Vasconcelos
Sara Jane Moura Ferreira
Thalyson Pereira Santana
Maria Cleilda Araujo Santos
Ana Claudia de Almeida Varão
Maria Beatriz Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3202014026

CAPÍTULO 7 61

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO À LUZ DA TEORIA DO AUTOCUIDADO

Paula Andreza Viana Lima
Rodrigo Damasceno Costa
Natalie Kesle Costa Tavares
Priscilla Mendes Cordeiro
Josiane Montanho Mariño
Sílvia Caroline Camargo Soares

DOI 10.22533/at.ed.3202014027

CAPÍTULO 8 67

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM NEOPLASIA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL ESTÁDIO III COM METÁSTASE VAGINAL

Marculina da Silva
Anne Fayma Lopes Chaves
Camila Chaves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.3202014028

CAPÍTULO 9 76

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM CÂNCER DE OVÁRIO EM QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Debora Silva de Oliveira Gomes
Letycia das Chagas Castro
Tainá Bastos dos Santos
Tainã Clarissa Santos da Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3202014029

CAPÍTULO 10 84

USO EXCESSIVO DE APARELHOS TECNOLÓGICOS POR CRIANÇAS PODE CAUSAR AMETROPIAS E DEFICIÊNCIAS DO SISTEMA ÓPTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isadora Mund
Vitória Pagung
Ana Marchezini Passos
Letícia Ricardino Almeida e Silva
Raquel Dias Marques
Jairo Ferreira de Farias Junior
Mariana Zamprogno Zottele
Rodrigo Frigini Scardua
Ana Luiza Afonso de Araujo
Glenda Pereira Lima Oliveira
Pedro Canal Pimentel
José Maikon de Souza

DOI 10.22533/at.ed.32020140210

CAPÍTULO 11 95

OS BENEFÍCIOS DE UM BOM ESTADO NUTRICIONAL PARA GRÁVIDAS E PUÉRPERAS E OS FATORES DE RISCOS OCASIONADOS PELO DESEQUILÍBRIO NUTRICIONAL

Camila Brito Sousa
Mykaele Silva Nascimento
Jennyfer Sousa Brito
Nayra Samyra Rodrigues Ferreira
Vanessa Costa de Almeida Viana
Diely Pereira Figueiredo Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.32020140211

CAPÍTULO 12 101

PERSPECTIVA DAS MEDIDAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE O PRÉ-NATAL

Hercules Pereira Coelho
Gilberto dos Santos Dias de Souza
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Jaqueline Machado Cruz
Jéssica Weslane Bezerra Luciano
Luyslyanne Marcelino Martins
Victor Hamilton da Silva Freitas
Jackeline Kérollen Duarte de Sales
Ozeias Pereira de Oliveira
Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros
Ana Paula Ribeiro de Castro

DOI 10.22533/at.ed.32020140212

CAPÍTULO 13 112

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO ATRAVÉS DO MÉTODO CANGURU

Soraya Lopes Cardoso
Maria Bárbara Ramos de Barros Lima

DOI 10.22533/at.ed.32020140213

CAPÍTULO 14 116

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PERIÓDICO DA ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Giovanna Silva de Menezes

Beatriz Milene Feitosa Silva
Jayemili Gizellia Elias da Silva
Jhenefer Moreira da Silva
José Victor Machado Coraciara
Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira
Laisa Evely dos Santos Gomes
Maria Clara da Silva Santos
Maria Isabelly Annanda Omena
Paloma Micaely da Silva
Rayanne Nayara da Silva
Rebeca Mayara Marques de Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.32020140214

CAPÍTULO 15 121

DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS: CAUSADOS PELO O AUMENTO DA PRESSÃO INTRACRANIANA EM RECÉM NASCIDOS, NO SEUS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA

Sidrailson José da Silva
Roberta Sandy Melo
Marcos André Araújo Duque

DOI 10.22533/at.ed.32020140215

CAPÍTULO 16 128

TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS E CIRÚRGICOS DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Giovanna Pereira Spagnol
Lucas Luciano Rocha Silva
Nickolas Fraga Perin Da Cruz
Núbia Mesquita Fiorese
Rodrigo Monico Cavedo
Fabio José Alencar da Silva
Ana Cláudia Del Pupo
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.32020140216

CAPÍTULO 17 137

SIGNIFICADOS DE IDOSOS COM CÂNCER: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Paloma Coutinho Campos
Maria Carmen Simões Cardoso de Melo
Marléa Crescêncio Chagas
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva
Thais Vasconcelos Amorim
Anna Maria de Oliveira Salimena

DOI 10.22533/at.ed.32020140217

CAPÍTULO 18 150

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE NO CONTROLE DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR DE JOVENS NO ESTADO DE RORAIMA

Iloneide Pereira Da Silva Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.32020140218

CAPÍTULO 19 172

ABORDAGEM SOBRE O ALZHEIMER PRECOCE: ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Juliana Pelição Moraes
Luisa Schilmann Frisso
Pedro Enrico Cyprestes Sant'Anna

Caroline Werneck Felipe
Manuela Schwan Justo de Carvalho
Eduarda Teixeira Lorenzoni
João Pedro Miranda Pesca
Mariana Stefenoni Ribeiro
Fabio José Alencar da Silva
Rafael Leite Aguilár
Loise Cristina Passos Drumond
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.32020140219

CAPÍTULO 20 185

ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA DE IDOSOS ASSISTIDOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Lyssa Grando Fraga Cristiano
Ana Letícia Zanon Chagas Rodrigues
Gracielle Pampolim

DOI 10.22533/at.ed.32020140220

CAPÍTULO 21 196

DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA DISAUTONOMIA FAMILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maitê Perini Mameri Pereira
Mariana Stefenoni Ribeiro
Pietra Luciene Nóbrega
Eduarda Teixeira Lorenzoni
Rodolfo Barcellos Crevelin
Ana Carolina Stefenoni Ribeiro
Gleica Guzzo Bortolini
Núbia Mesquita Fiorese
Gabriela Seguro Gazzinelli
Caio Gomes Reco
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.32020140221

CAPÍTULO 22 210

CÂNCER DE PÊNIS: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

Adriana da Silva
Aline Moraes Venancio de Alencar
Andriela dos Santos Pinheiro
Andreza Maria de Souza Santos
Anna Carla Terto Gonçalves
Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Halana Cecília Vieira Pereira
João Edilton Alves Feitoza
José Nairton Coelho da Silva
Mariana Teles da Silva
Nayara Thuany Camilo Oliveira
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.32020140222

CAPÍTULO 23 221

FATORES CULTURAIS ASSOCIADOS A NÃO ADESAO AOS EXAMES PREVENTIVOS DE CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL

Orácio Carvalho Ribeiro Júnior

Victória Villar Viana
Jéssica de Souza Gouveia
Lucas Moraes Izel
Pricyhelly Magda Melo Magalhães
Lucas Saboia Pereira
Tomé Franklin de Souza de Jesus
Tatiane Silva de Araújo
Larissa Thais Assis Xavier
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol
Antônio Victor Souza Cordeiro
Sara Alves Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.32020140223

CAPÍTULO 24 231

O ESTRESSE DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Renato Vidal de Oliveira
Aldirene Libanio Maestrini Dalvi
Ionar Cilene de Oliveira Cosson
Jaçamar Aldenora dos Santos
Francisco Afonso Diniz de Mesquita
João Victor da Silva Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.32020140224

CAPÍTULO 25 243

O USO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM POR ENFERMEIROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Gabrielle Lelis de Campos Malaquias
Marilene Furtunato de Oliveira
Max Lima
Sara Ferreira da Silva
Tialle Lima de Oliveira
Vanessa Cristina dos Santos Conceição

DOI 10.22533/at.ed.32020140225

CAPÍTULO 26 252

A COMUNICAÇÃO EFETIVA ENTRE A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO À PACIENTES EM CENTROS DE TERAPIA INTENSIVA

Gabrielle Lelis de Campos Malaquias
Débora dos Santos Simões
Ailda Gringo de Melo
Lisiane dos Santos Silva
Lorena Rocha Silveira
Silvia Leticia dos Reis Silva Conceição
Vanessa Cristina dos Santos Conceição

DOI 10.22533/at.ed.32020140226

SOBRE A ORGANIZADORA..... 264

ÍNDICE REMISSIVO 265

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 05/02/2020

Data de submissão: 22/12/2019

Débora Luana Ribeiro Pessoa

Universidade Federal do Maranhão

Pinheiro – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/2537676284852975>

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos

Universidade Ceuma

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/4105291419210575>

Maria Francisca Vieira Borges

Faculdade Pitágoras

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/6301310595585751>

Isabela Bastos Jácome de Souza

Faculdade Laboro

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/2961848313000234>

Hariane Freitas Rocha Almeida

Universidade Ceuma

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/1745924084430221>

Rafael Mondego Fontenele

Universidade Ceuma

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/1922989035411602>

Daniel Mussuri de Gouveia

Universidade Estadual do Maranhão

Grajaú - Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/9386714729783198>

Cianna Nunes Rodrigues

Universidade Ceuma

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/3795757806033115>

Marcia Cristina Aguiar Mendes Machado

Universidade Ceuma

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/6131490669264522>

RESUMO: Este trabalho objetivou analisar, através de uma revisão integrativa, assistência de enfermagem a mulher que sofreu violência doméstica. Utilizou-se, como fonte, a Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os artigos que embasaram a construção do estudo compreendem publicações referentes ao período dos anos de 2006 a 2016. Foram encontrados 217 artigos, dos quais após a leitura do título 41 permaneceram, destes 8 só possuíam o resumo, ficando para a leitura do resumo 33 artigos. Após a leitura do resumo, foram excluídos 13 artigos, ficando somente 20 estudos que estavam dentro do critério de inclusão e permaneceram para a revisão. Verificou-se predominância de estudo de campo, exploratório (55%), seguido de revisão

de literatura (45%). Observou-se que a violência contra mulher além de ser uma problemática de questão pública, cultural e social, sendo este uma realidade comum, que nos coloca frente da desarticulação e da inoperância das políticas sociais e de saúde as mulheres vítimas de violência. Conclui-se que a assistência de enfermagem é essencial para as mulheres em situação de violência, pois além do cuidado físico, este profissional pode trabalhar com o emocional e da individualidade da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica. Mulheres. Assistência de enfermagem.

ABSTRACT: This study aimed to analyze, through an integrative review, nursing care for women who suffered domestic violence. It was used as a source, the Scientific Electronic Library Online (SciELO). Articles that supported the construction of the study include publications for the period of 2006 to 2016. We found 217 articles, of which after reading the title 41 remained, these 8 had only the short, getting to the reading of the summary 33 articles. After reading the summary, were excluded 13 items, leaving only 20 studies that were within the inclusion criteria and remained for review. There was a predominance field of study, exploratory (55%), followed by literature review (45%). It was observed that violence against women as well as being a problematic issue of public, cultural and social, which is a common reality, which puts us ahead of disarticulation and inefficiency of social policies and health women victims of violence. It was concluded that nursing care is essential for women in situations of violence, because besides the physical care, this professional can work with the emotional and individuality of the patient.

KEYWORDS: Domestic violence. Women. Nursing care.

1 | INTRODUÇÃO

A violência doméstica à mulher é um problema mundial, que fere direitos humanos relativamente recentes, constituindo-se como novo objeto de intervenção para os serviços dos vários setores da sociedade e para seus profissionais, sendo este a temática trabalhada nesse estudo (LETTIERE et al., 2008).

A condição de violência está associada a problemas diversos, complexos e de diferentes justificativas. Além disso, deve estar acompanhada também à pobreza, escolaridade baixa e impulso do agressor. A violência contra a mulher é um “fenômeno multicausal, multidimensional, multifacetado e intransparente” (FONSECA et al., 2012).

A violência doméstica contra a mulher atinge de várias maneiras, como no trabalho, nas relações sociais e na saúde. Conforme o Banco Mundial, um em cada cinco dias de absenteísmo ao trabalho é ocasionado pela violência sofrida pelas mulheres em seus lares e a cada cinco anos, a mulher que sofre violência perde um ano de sua vida (RIBEIRO; COUTINHO, 2011).

Nesse contexto, o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), apesar de ser um avanço no enfrentamento dos agravos à saúde da mulher, entretanto não incorporou imediatamente, em suas diretrizes, a violência. Este programa estava voltado inicialmente para o direito da reprodução humana, sendo que a temática surgiu relacionada com a prática do aborto legal e alguns casos ressaltam a violência sexual, entretanto não enfatiza a violência sexual nas relações com os parceiros, maridos ou companheiros (FONSECA et al., 2012).

A assistência proporcionada à mulher no serviço de saúde, sobretudo na atenção básica, possibilitará na construção de estratégias para o enfrentamento da violência que esta paciente está sofrendo, sendo ações que auxiliarão na mudança do quadro, diminuindo ou eliminando a vulnerabilidade à violência e gerando a saúde e os direitos de cidadania (BRASIL, 2012).

Diante do exposto, chegou-se aos seguintes questionamentos: como assistência de enfermagem pode ajudar no cuidado a mulher que sofreu violência doméstica?

Nesse contexto, o profissional de enfermagem possui um papel de suma importância na atenção à mulher em situação de violência, tanto no que diz respeito aos agravos resultantes dessa situação, como na intervenção precoce de situações que ocasionam a agressão, especialmente doméstica.

Diante do exposto, este trabalho objetivou analisar, através de uma revisão integrativa, assistência de enfermagem a mulher que sofreu violência doméstica.

2 | METODOLOGIA

Como encaminhamento metodológico, optou-se por trabalhar com revisão integrativa. Utilizou-se, como fonte, a Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizadas três terminologias em saúde consultadas nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/BIREME): “violência doméstica”, “mulheres” e “assistência de enfermagem”.

Os artigos que embasaram a construção do estudo compreendem publicações referentes ao período dos anos de 2006 a 2016, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas.

Após a exclusão dos artigos que não contribuiriam diretamente para a execução desta pesquisa, e seleção daqueles que lhe somariam discussões pertinentes, passou-se à fase das leituras e análises desses textos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 217 artigos, dos quais após a leitura do título 41

permaneceram, destes 8 só possuíam o resumo, ficando para a leitura do resumo 33 artigos. Após a leitura do resumo, foram excluídos 13 artigos, ficando somente 20 estudos que estavam dentro do critério de inclusão e permaneceram para a revisão. Verificou-se predominância de estudo de campo, exploratório (55%), seguido de revisão de literatura (45%). Os referidos estudos estão resumidos na tabela 1.

Título	Autores	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Conclusão
Violência contra mulher: a visibilidade do problema para um grupo de profissionais de saúde	Lettiere et al	2008	Identificar os significados, limitações e atuação dos profissionais de saúde frente a mulher vítima de violência.	Pesquisa qualitativa, realizado com profissionais de saúde frente em mulheres vítimas de violência.	O autor relata que as dificuldades dos profissionais relacionam-se com fator biopsicossocial, atuando de maneira fragmentada na sua assistência, dessa forma reduzindo apenas na abordagem clínica.
Vivência da violência conjugal: fatos do cotidiano	Monteiro et al.	2007	Compreender o significado da vivência de violência conjugal pela mulher vitimizada.	Estudo qualitativo	Uma das principais dificuldades vivenciadas pela enfermagem está relacionada com a falta de visualização da problemática, devido o acontecimento estar ligada ao ambiente doméstico, em que a vítima possui medo e vergonha de relatar, favorecendo a invisibilidade do dano perante aos profissionais de saúde.
Assistência multiprofissional à mulher vítima de violência: atuação de profissionais e dificuldades encontradas	Costa et al.	2013	Identificar o papel de profissionais que atuam no serviço para a mulher vítima de violência e descrever as dificuldades encontradas na sua assistência oferecida para este mesmo grupo.	Estudo descritivo, qualitativo	Uma das dificuldades citadas pelos profissionais foi a barreira formada pela própria vítima que, geralmente, vem embutida de vergonha, constrangimento, insegurança, medo, sendo este referido como o principal empecilho ao atendimento. Além, da necessidade de programas sociais que disponibilizem cursos profissionalizantes e contribuam para autonomia financeira de mulheres vítimas de violência, como forma de amenizar o problema vivenciado.

Considerações sobre violência doméstica, gênero e o trabalho das equipes de saúde da família.	Andrade, Fonseca	2008	Reflexão sobre a possibilidade de enfrentamento contra a violência doméstica, com base nos trabalhos com as equipes de Saúde da Família.	Estudo qualitativo	Demonstra que apesar das dificuldades enfrentadas por profissionais do Programa Saúde da Família, como o despreparo e falta de qualificação, ainda existe a possibilidade de criar um espaço para estes profissionais, apresentando uma postura acolhedora aliada com uma reflexão sobre possíveis alternativas solucionadoras junto com a vítima para o enfrentamento da violência doméstica contra as mulheres.
O cuidado de enfermagem a vítimas de violência doméstica	Ferraz et al	2009	Refletir a respeito da atuação do enfermeiro no cuidado prestado às vítimas de violência doméstica com vistas ao estabelecer uma relação de cuidado.	Pesquisa com levantamento bibliográfico	No presente estudo percebe que na prática dos profissionais da área de saúde apresenta dificuldade em lidar com essas vítimas, sendo necessário que estejam capacitados. Cabendo o enfermeiro estar capacitado para perceber, enfrentar o problema e cuidar com responsabilidade.
Atuação da equipe de enfermagem em unidades de saúde da família no atendimento à mulher vítima de violência	Santos et. al	2014	Identificar a atuação da equipe de enfermagem em Unidades de Saúde da Família no atendimento à mulher vítima de violência, a partir dos conhecimentos que possuem e de suas percepções em torno do problema	Estudo exploratório-descritivo, de campo, com abordagem quantitativa.	Observou-se no presente estudo que algumas dificuldades no acompanhamento das vítimas, relaciona-se com as melhorias nas condições de assistência às mulheres que sofrem esse tipo de violência, seja pela falta de recursos humanos, materiais, físicos e financeiros, seja pela demora e falta de articulação inter e extra institucional, seja pela desarticulação intersetorial ou mesmo sua inexistência no interior da política de saúde.
O papel dos profissionais de saúde em casos de violência doméstica: um relato de experiência	Riquinho e Correa	2006	Identificar o papel dos profissionais de saúde na atenção às mulheres vítimas de violência e realizar atividades com as moradoras e seus filhos.	Estudo descritivo com relato de experiência.	Relata uma grande dificuldade dos profissionais de saúde em identificar a violência doméstica, necessitando de conhecimento e desenvolvimento, com uma escuta qualificada e olhar treinado, para que assim ofereça uma qualidade na prática, para isso é necessário que haja capacitação e sensibilização do profissional frente a esta temática.

Violência doméstica e a Lei Maria da Penha: perfil das agressões sofridas por mulheres abrigadas em unidade social de proteção.	Amaral et. al	2016	Conhecer as diferenças antes e após a criação da Lei Maria da Penha (LMP) nas agressões sofridas pelas mulheres que foram atendidas na Unidade de Proteção Especial do Estado do Ceará	Estudo exploratório-descriptivo e documental	Este estudo permitiu observar que o perfil das agressões sofridas pelas mulheres vítimas de violência doméstica se modificou com a promulgação da LMP, sendo que esta proporcionou um avanço na percepção do fenômeno da violência contra a mulher na sociedade, provocando uma redução do número de mulheres atendidas nos abrigos de proteção
Violência doméstica: análise das lesões em mulheres	Garbin et. al	2006	Avaliar a prevalência de lesões de cabeça e pescoço em mulheres, frente aos inquéritos policiais registrados como lesão corporal e maus-tratos na Delegacia de Defesa da Mulher de Aracatuba,	Levantamento e apreciação dos dados referentes aos inquéritos policiais registrados como lesão corporal e maus-tratos	A intervenção nas situações de violência cabe a todos os serviços estatais, polícia, justiça e saúde, e os que atuam nesses setores devem ser preparados para atender esse tipo de usuário
Enfrentamento da violência doméstica contra a mulher a partir da interdisciplinaridade e intersetorialidade	Gomes et. al	2009	Analisar a importância da interdisciplinaridade e intersetorialidade para enfrentamento da mulher vítima de violência doméstica.	Pesquisa bibliográfica com caráter exploratório	Descreve que as práticas profissionais devem contemplar a análise dos sinais e sintomas no quadro clínico, bem como outros aspectos emocional, afetivo, profissional, com instrumentos que auxiliem nessa assistência, dessa forma haja identificação do problema e resolutividade nas intervenções ofertadas
Representações sociais da violência contra a mulher na perspectiva da enfermagem	Leal et al.	2011	Conhecer as representações sociais da violência contra a mulher na perspectiva de enfermeiras alunas de uma Escola Superior de Enfermagem de Lisboa/Portugal.	Estudo exploratório e quantitativo	Considera que no atendimento de emergência, o enfermeiro deve ter habilidade em resolver os problemas rotineiros na sua prática e saber olhar para as queixas do usuário de forma estratégica sobre outras possíveis queixas não relatadas, mas presentes em sinais da vítima de violência. O mesmo aponta que nos serviços básicos de saúde o profissional deve adotar medidas estratégicas para identificação das variadas formas de manifestação da violência, em que devido a rotulação de vítimas serem ditas como “queixosas”.

<p>Violência Contra Mulher no Cotidiano dos Serviços de Saúde: desafios para a formação médica</p>	<p>Pedrosa et. al</p>	<p>2011</p>	<p>Compreender a construção das práticas médicas voltadas às mulheres em situação de violência.</p>	<p>Estudo qualitativo</p>	<p>Aponta que as ações dos profissionais de saúde seja ela na atenção básica e secundária presentes nos hospitais, deve apresentar medidas resolutivas com instrumentos que norteia a assistência oferecida, reduzindo ou eliminando a vulnerabilidade dos casos acometidos, inclusive abordando casos crônicos, em que a vítima convive com o agressor, resultando nas ocorrências de tratamento de sequelas, levando em consideração dois aspectos importantes a gravidade do quadro e a invisibilidade da problemática frente a necessidade da vítima chegando ao setor terciário devido à falta de resolutividade no início.</p>
<p>Violência conjugal: prevalência e fatores associados</p>	<p>Colossi et. al</p>	<p>2015</p>	<p>Descrever a violência no casal, bem como analisar possíveis correlações com variáveis sociodemográficas.</p>	<p>Estudo quantitativo, descritivo, comparativo e correlacional.</p>	<p>Descreveu que a violência e os aspectos que se relacionam a ela, é possível refletir sobre aspectos relacionados ao estabelecimento da violência conjugal, que se mostram relevantes no sentido de indicar direções no estabelecimento de intervenções concernentes à realidade conjugal para solucionar os casos de violência em jovens casais para o rompimento do ciclo de violência.</p>
<p>Violência doméstica: centro de referência da mulher "Heleieth Saffioti".</p>	<p>Côrtes</p>	<p>2012</p>	<p>Analisar como o contato das mulheres com as ações do Centro de Referência da Mulher (atendimento psicossocial, atividades de prevenção, materiais informativos, oficinas, palestras, orientações sobre direitos, a interação com outras mulheres, dentre outros) pôde contribuir para o fortalecimento da cidadania das mulheres.</p>	<p>Estudo descritivo e quantitativo</p>	<p>Compreender o processo da violência é essencial para uma abordagem que respeite o tempo e as necessidades das mulheres na problemática inserida.</p>

Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais.	Fonseca et. al	2012	Compreender como o fenômeno da violência é interiorizado e como a violência sofrida afeta e interfere em suas vidas nas esferas do convívio social, saúde psicológica, qualidade de vida e ocupação profissional da vítima.	Estudo de campo, descritivo com abordagem qualitativa.	Relata que ao estudar a perspectiva da violência a partir desta ótica da vítima é importante não somente no nível de conhecimento e exploração do fenômeno, mas também no que seus resultados e intervenções podendo contribuir para minimização do sofrimento psíquico da mulher.
Percepção dos profissionais da rede de serviços sobre o enfrentamento da violência contra a mulher	Gomes et al	2012	Identificar, na percepção de profissionais da rede de serviços, elementos que contribuem para o enfrentamento da violência contra a mulher	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Na percepção dos profissionais na pesquisa entrevistados, revelou que o enfrentamento da violência contra a mulher perpassa pela articulação do serviço com outros, no sentido de garantir o atendimento às diversas demandas que a mulher apresenta. Daí a necessidade de articular recursos e serviços existentes, além de incentivos para a elaboração de estratégias de prevenção e enfrentamento.
Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero – uma alternativa para a atenção primária em saúde	Oliveira et. al	2009	Analisar as possibilidades de atuação do campo da saúde na abordagem da violência contra a mulher desde suas práticas assistenciais nos serviços e baseadas na perspectiva de gênero	Estudo bibliográfico	A integralidade do cuidado será produzida quando tivermos ações articuladas e interações entre os profissionais dessas ações, cujo resultado é a formulação interativa de projetos de intervenção que se potencializam em cada ponto da rede.
Violência silenciosa: violência psicológica como condição de violência física doméstica	Silva et. al	2007	Identificar a violência doméstica contra mulher, que ainda se encontra em estágio embrionário.	Estudo explorativo com levantamento bibliográfico	Algumas medidas de prevenção no combate a violência devem levar em consideração o fato da violência psicológica ser o ponto inicial que deflagra toda violência doméstica. Mesmo com todas as ações mais específicas de prevenção, mas ainda são incipientes frente ao universo incomensurável das violências cometidas, em especial a denominada “silenciosa”.

Violência conjugal física contra a mulher na vida: prevalência e impacto imediato na saúde, trabalho e família.	Miranda et. al	2010	Compreender a construção das práticas médicas voltadas às mulheres em situação de violência.	Estudo qualitativo	É recomendável que a assistência tenha caráter interdisciplinar e que possa focar aspectos ocupacionais, legais e de segurança, além do cuidado em saúde para todos os familiares envolvidos, sem negligenciar os aspectos sentimentais da relação conjugal.
Representações Sociais de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica na Cidade de João Pessoa-PB	Ribeiro e Coutinho	2011	investigar as consequências psicossociais da violência sofrida e apreender as representações sociais que estas elaboram acerca do agressor e da violência.	Trata-se de um estudo de campo	Verificou-se que a violência contra a mulher reflete um fenômeno complexo, multifacetado e contraditório.

Tabela 1 – Dificuldades e as ações desenvolvidas pela enfermagem e sua equipe no trabalho com a mulher vítima de violência

A violência contra mulher é considerada um problema na questão de saúde pública atual, destaca-se com uma problemática que afeta tanto a vítima, como também a sociedade. É relevante ressaltar que as vítimas de violência passam por problemas físicos, ocasionando graves consequências psicológicas, físicas e sociais, tendo destaque: depressão, incapacidade física, sequelas físicas, ansiedade, stress pós-traumático, abuso de álcool e drogas, suicídio, assassinatos, absenteísmo de mulheres no trabalho e distúrbios gastrintestinais (GOMES et al., 2009; RIBEIRO; COUTINHO, 2011; SANTOS et al., 2014; AMARAL et al., 2016).

Nessa vereda, devido ao elevado índice de violência contra as mulheres no Brasil, todos os profissionais de saúde, inclusive a equipe de enfermagem deve estar capacitada em atender a vítima de violência (SANTOS et al., 2014; LETTIERE et al., 2008; MONTEIRO et al., 2007).

A assistência de enfermagem deverá abordar uma postura e atitude em que o enfermeiro busque ouvir a vítima com um olhar sensível com solidariedade, dessa forma qualificando seu cuidado. Desta maneira, a prática de enfermagem baseada no acolhimento é pautada na humanização descrita desde o momento de escutar, receber e tratar a vítima, tendo por consequência na prática na repercussão de uma assistência com excelência de qualidade ofertada (LEAL et al., 2011; PEDROSA et al., 2011).

Ferraz et al. (2009) afirmam que ao atender uma usuária que apresenta lesões físicas, não se deve somente verificar o aspecto físico, mas também explorar a possibilidade da ocorrência de violência. Os autores relatam ainda que os enfermeiros devem ficar atentos às mulheres que buscam os serviços com

manifestações clínicas de violência físicas, agudas (são oriundas de agressões causadas por uso de armas, socos, pontapés, tentativas de estrangulamento ou queimaduras), ou crônicas (apresentam faturas nos ossos da face, costelas, mãos, braços ou pernas, além de agressões sexuais que podem causar doenças sexualmente transmissíveis, infecções urinárias, vaginais e gravidez indesejada) mentais ou por problemas sociais.

Corroborando com Garbin et. al (2006), em que o mesmo descreve inúmeras dificuldades por parte do profissional de enfermagem que dificulta essa identificação de violência contra mulher, como falta de preparo do profissional, dificuldade de atender a vítima por parte da falta de tempo em escutá-la na duração no processo de atendimento, e principalmente direcionar o atendimento focado somente nas lesões físicas.

Para a diminuição de casos subnotificados ou não notificados de violência contra mulher, é interessante que exista um preparo profissional e um apoio dos serviços de saúde cabendo o mesmo papel resolutivo e de compromisso com responsabilidade, para com o usuário, cabendo o mesmo desenvolver instrumentos de identificação e acompanhamento terapêutico nas situações de violência (RIQUINHO, CORREIA, 2006; CÔRTEZ, 2012; COLOSSI et al., 2015).

Ao trabalhar com as vítimas de violência, muitos profissionais possuem dificuldade no desenvolvimento das ações, tornando-se, muitas vezes um obstáculo ao atendimento, e incluindo outros estudos que relatam ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem a mulher vítima de violência doméstica (COSTA et al., 2013; FONSECA et al., 2012; FERRAZ et al., 2009; ANDRADE, FONSECA, 2008).

Deve-se atentar-se que muitas das vítimas desistem de prosseguir no processo de denúncia por inúmeros motivos como o medo, a impunidade, constrangimento de ver sua vida investigada, dependência emocional e questão financeira, acabando por desistir do processo de denúncia ou mesmo em dar prosseguimento a ação penal (GARBIN et al., 2006; SILVA et al., 2007; MIRANDA et al., 2010).

A assistência de enfermagem deve adotar medidas mais simétricas as necessidades do usuário vítima de violência, ligada no cuidado não apenas direcionado para cumprimento de metas e execução das atividades técnicas, mas ampliado para o olhar multidimensional, com base no resgate do diálogo e reconhecimento da vítima como sujeito, dessa forma a profissional oferta um serviço mais resolutivo para a resolução da problemática (ANDRADE; FONSECA, 2008).

Segundo Monteiro et. al (2007), descrevem que o resgate do enfermeiro sobre a ótica de interagir com o paciente, agindo de forma a valorizar a dignidade e respeito, procurando dessa maneira zelar pelos os que assistem. Nesse contexto a enfermagem possui um olhar multidimensional seja no contexto educacional, social, cultural e econômico, em todas necessidades humanas. Este pensar contemple na

compreensão das vítimas de violência, abordando a mulher como ser pessoa e não objeto, possibilitando o diálogo e ajuda a mulher vitimizada.

4 | CONCLUSÃO

Aviolência contra mulher além de ser uma problemática de questão sociocultural, coloca a sociedade frente da desarticulação e da inoperância das políticas sociais e de saúde as mulheres vítimas de violência.

Logo, conclui-se que a assistência de enfermagem é importante para as mulheres em situação de violência, pois além do cuidado físico, este profissional pode trabalhar com o emocional e da individualidade da paciente, que combate os modos de submissão à violência, juntamente com as questões de ordem cultural, uma vez que o enfermeiro por ter mais contato com pacientes, pode identificar a dificuldade das mulheres em revelar a violência sofrida e um sofrimento psíquico complexo presente nessa experiência.

Nesse sentido, a assistência de enfermagem proporcionada à mulher no serviço de saúde, sobretudo na atenção básica, possibilitará na construção de estratégias para o enfrentamento da violência que esta paciente está sofrendo, sendo ações que auxiliarão na mudança do quadro, diminuindo ou eliminando a vulnerabilidade à violência e gerando a saúde e os direitos de cidadania.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luana Bandeira et al. Violência doméstica e a Lei Maria da Penha: perfil das agressões sofridas por mulheres abrigadas em unidade social de proteção. **Estudos Feministas**, v. 24, n. 2, p. 521-540, 2016.

ANDRADE, C.J.M.; FONSECA, A. Considerações sobre violência doméstica, gênero e o trabalho das equipes de saúde da família. **Rev. Esc. Enferm. USP**, n.42, v.3, p: 591- 5, 2008.

COLOSSI, Patrícia Manozzo et al. Violência conjugal: prevalência e fatores associados. **Contextos Clínicos**, v. 8, n. 1, p. 55-66, 2015.

CÔRTEZ, G. R. Violência doméstica: centro de referência da mulher “Heleieth Saffioti”. **Estudos de Sociologia**, 17(32), 149-168, 2012.

COSTA, Daniela Anderson Carvalho et al. Assistência multiprofissional à mulher vítima de violência: atuação de profissionais e dificuldades encontradas. **Cogitare enferm**, v. 18, n. 2, p. 302-9, 2013.

FERRAZ, M.I.R. et al. O cuidado de enfermagem a vítimas de violência doméstica. **Cogitare enferm**, v. 14, n. 4, p. 755-9, 2009.

FONSECA, D. H., RIBEIRO, C. G., LEAL, N. S. B. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. **Psicologia & Sociedade**; 24 (2), 307-314, 2012.

GARBIN, C.A.S., et al. Violência doméstica: análise das lesões em mulheres. **Cad. Saúde Pública**,

Rio de Janeiro, v.22, n.12, p:2567-2573, dez, 2006.

GOMES, N.P. et al. Enfrentamento da violência doméstica contra a mulher a partir da interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, jan/mar; n.17, v.1, p:14-7, 2009.

GOMES, N. P. et. al. Percepção dos profissionais da rede de serviços sobre o enfrentamento da violência contra a mulher. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, abr/jun; v. 20, n.2, p:173-8, 2012.

LEAL, S.M.C.; LOPES, M.J.M.; GASPAR, M.F.M. Representações sociais da violência contra a mulher na perspectiva da enfermagem. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.15, n.37, p.409-24, abr./jun. 2011.

LETTIERE, A. Violência contra mulher: a visibilidade do problema para um grupo de profissionais de saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP**, n. 42, v.3, p: 467-73, 2008.

MIRANDA, Milma Pires; DE PAULA, Cristiane Silvestre; BORDIN, Isabel Altenfelder. Violência conjugal física contra a mulher na vida: prevalência e impacto imediato na saúde, trabalho e família. **Rev Panam Salud Publica**, v. 27, p. 4, 2010.

MONTEIRO, C.F.S, et. al. Vivência da violência conjugal: fatos do cotidiano. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, Jan-Mar; n.16, v.1, p: 26-31, 2007.

OLIVEIRA, A.F.P.L. et al. Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero – uma alternativa para a atenção primária em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, n.14, v.4, p:1037-1050, 2009.

PEDROSA, C.M; SPINK, M.J.P.A Violência Contra Mulher no Cotidiano dos Serviços de Saúde: desafios para a formação médica. **Saúde Soc.** São Paulo, v.20, n.1, p.124-135, 2011.

RIBEIRO, C. G.; COUTINHO, M. L. L. Representações sociais de mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de João Pessoa-PB. **Psicologia e Saúde**, 3(1), 52-59, 2011.

RIQUINHO, D.L; CORREIA, S.R. O papel dos profissionais de saúde em casos de violência doméstica: um relato de experiência. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS), Jun., n.27, v.2, p: 301-10, 2006.

SANTOS, Joselito et al. Atuação da equipe de enfermagem em unidades de saúde da família no atendimento à mulher vítima de violência. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 3, n. 1, 2014.

SILVA, L.L.; COELHO, E.B.C.; CAPONI, S.C.C. Violência silenciosa: violência psicológica como condição de violência física doméstica. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.11, n.21, p.93-103, jan/abr 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25

Ametropias 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94

Ansiedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 21, 22, 25, 35, 68, 73, 77, 82, 125, 126, 190, 200, 233, 237

Assistência de enfermagem 10, 11, 15, 16, 27, 28, 29, 35, 36, 37, 66, 67, 70, 75, 76, 77, 79, 82, 83, 110, 111, 112, 119, 140, 159, 235, 236, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 262

Atenção básica 17, 23, 24, 25, 29, 33, 37, 52, 100, 102, 103, 104, 105, 110, 150, 152, 153, 154, 169, 187

Atenção primária à saúde 40, 61, 65, 111, 230

Autocuidado 13, 14, 22, 61, 62, 63, 64, 65, 99, 104, 105, 216

B

Baixa adesão 50, 51, 53, 54, 109

Baixo peso 96, 112, 114, 115

C

Câncer de ovário 76, 77, 78, 79

Câncer de próstata 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230

Causa 19, 21, 41, 77, 121, 123, 144, 161, 175, 186, 197, 199, 204, 232, 238

Congênita 121, 122, 124, 125

Criança 1, 3, 8, 9, 10, 12, 14, 21, 22, 24, 85, 86, 87, 93, 95, 96, 103, 107, 114, 115, 117, 118, 119, 123, 166, 168, 264

Cuidados de enfermagem 8, 9, 15, 40, 43, 68, 110, 115, 245, 248

Cuidados para prolongar a vida 197, 199

D

Demência 123, 174, 175

Depressão pós-parto 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 110

Desordem depressiva 186

Diagnóstico 10, 13, 14, 18, 20, 22, 25, 26, 41, 46, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 86, 96, 103, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 140, 141, 142, 148, 158, 172, 173, 175, 180, 181, 188, 190, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 206, 213, 214, 215, 220, 223, 224, 227, 229, 245, 260

Diagnósticos de enfermagem 11, 13, 16, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 245, 248

Disautonomia familiar 196, 197, 198, 199, 204, 206

Distúrbios 18, 35, 98, 121, 122, 123, 124, 125, 131, 134, 156, 197, 198, 199, 202, 238

Doença de alzheimer 173, 176, 177, 178, 179, 183

Doença de parkinson 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135

Doença trofoblástica gestacional 68, 69, 70, 72, 75

E

Educação em saúde 54, 62, 63, 64, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 220, 254

Enfermagem forense 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 168, 169, 170, 171

Enfermagem oncológica 137

Enfermeiro 8, 10, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 31, 32, 35, 36, 37, 46, 50, 52, 63, 65, 66, 68, 70, 75, 78, 83, 97, 101, 104, 109, 111, 114, 115, 118, 119, 120, 140, 151, 156, 157, 158, 159, 219, 220, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Enfermeiros 23, 35, 51, 54, 61, 65, 66, 83, 111, 117, 118, 120, 125, 149, 155, 156, 157, 158, 159, 213, 230, 239, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 254

Erros refrativos 85, 86, 87

Escala de depressão geriátrica 185, 186, 188, 191

Esfregaço vaginal 40, 43, 52

Estratégia saúde da família 52, 100, 101, 102, 103, 120

Estudantes de enfermagem 62, 66, 157, 170

Exame papanicolau 50, 51

F

Família 13, 14, 15, 17, 18, 21, 23, 24, 31, 35, 37, 38, 45, 48, 51, 52, 53, 72, 82, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 139, 140, 150, 152, 153, 159, 166, 175, 180, 181, 182, 185, 187, 191, 213, 214, 215, 240, 243, 250

Fenomenologia 137, 147, 170

G

Gestação 3, 9, 12, 13, 22, 69, 70, 71, 72, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 109, 110, 113

Gestantes 1, 2, 3, 5, 23, 24, 25, 69, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Gravidez 1, 2, 3, 5, 6, 7, 11, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 36, 69, 70, 73, 74, 75, 95, 97, 98, 103

H

Hidrocefalia 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

I

Idosos 137, 139, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 154, 160, 175, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 251, 264

J

Jovens 33, 78, 86, 92, 150, 152, 153, 154, 161, 167, 175, 212

M

Método canguru 112, 113, 114, 115

Mulheres 3, 4, 5, 6, 8, 10, 14, 16, 18, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42,

45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 73, 74, 75, 77, 78, 96, 97, 98, 99, 107, 108, 139, 142, 160, 161, 211, 216

N

Neoplasias da próstata 222, 225

Neoplasias do colo do útero 40, 43, 62

Neurocirurgia 129, 131

Nutrição 13, 81, 95, 96, 97, 98, 123

P

Penianas 211, 212

Peptídeos beta-Amiloides 174, 267

Período pós-parto 8, 9, 25

Pesquisa qualitativa 30, 111, 137, 163

Pré-natal 1, 2, 4, 5, 11, 23, 24, 25, 74, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111

Pressão intracraniana 121, 122, 123, 124, 125, 127

Prevalência 24, 26, 32, 33, 35, 37, 38, 44, 54, 55, 85, 87, 88, 93, 96, 130, 139, 166, 173, 174, 186, 187, 192, 223, 226, 229

Prevenção 22, 23, 33, 34, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 80, 83, 85, 87, 88, 93, 98, 99, 102, 104, 107, 109, 110, 114, 141, 150, 156, 159, 168, 169, 190, 192, 204, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 239, 245, 255

Prevenção & controle 62

Processo de enfermagem 10, 11, 14, 16, 68, 70, 76, 79, 83, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Promoção da saúde 16, 47, 63, 65, 70, 93, 96, 102, 104, 110, 115, 192, 211, 223, 240, 264

Proteínas tau 174

Puericultura 116, 117, 118, 119, 120

Puérpera 8, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 23, 24, 25, 96, 109

R

Recém-nascido 13, 18, 21, 95, 96, 98, 102, 112, 115, 123, 124, 139

S

Saúde da família 31, 37, 38, 45, 48, 51, 52, 53, 100, 101, 102, 103, 105, 117, 118, 119, 120, 185, 187, 191, 214, 215

Saúde da mulher 9, 29, 40, 43, 47, 52, 63, 69, 96, 98, 264

Saúde do homem 211, 214, 221, 222, 223, 225, 229, 230

Saúde do idoso 137, 190

Secretases da proteína precursora do amilóide 173

T

Terapêutica. 82, 83, 129, 134, 139, 147, 220, 250

Teste de papanicolau 40, 43

Tratamento farmacológico 129, 130, 131, 133, 134, 181

V

Violência doméstica 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 160, 161

Violência intrafamiliar 150, 152, 153, 168, 169, 170

 **Atena**
Editora

2 0 2 0